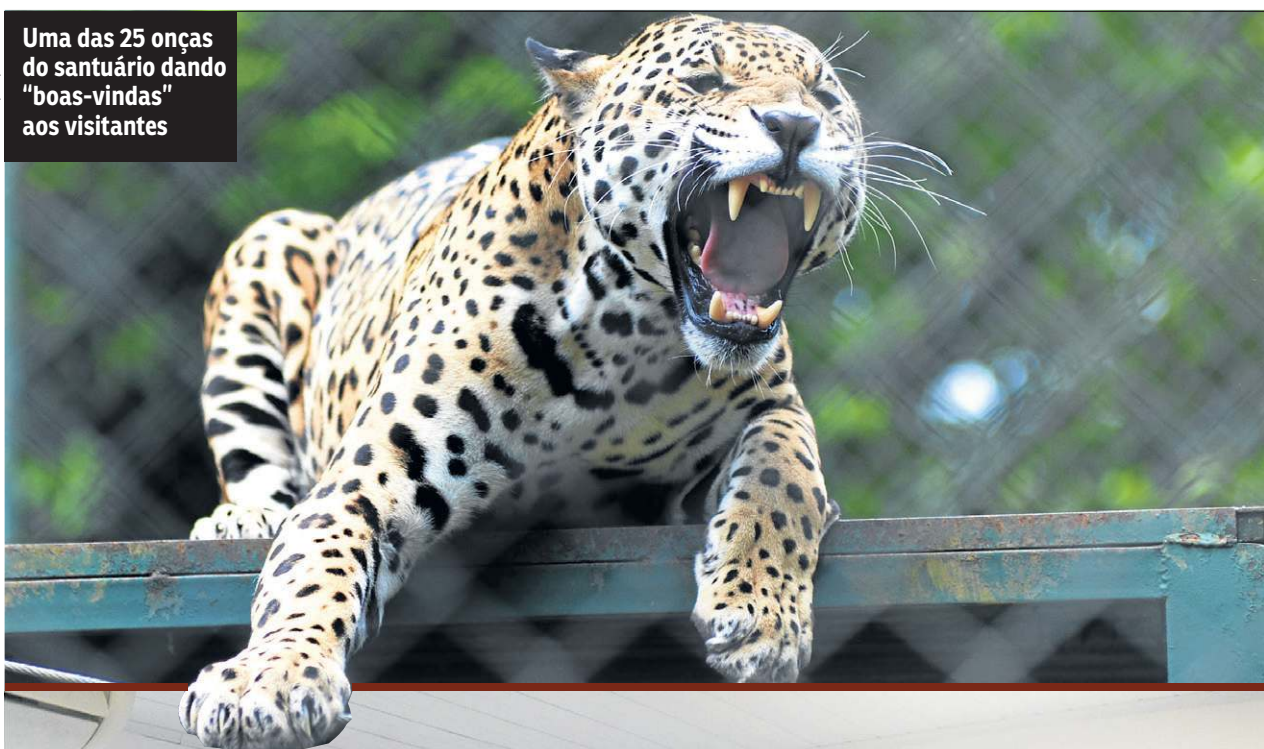


Uma das 25 onças do santuário dando "boas-vindas" aos visitantes



A onça Ayní, sedada, após passar por exames clínicos, segue para a cirurgia



Brasileiros, colombianos, costarriquenhos e salvadorenhos participaram da rara cirurgia

O **Correio** acompanhou uma rara cirurgia odonto veterinária em uma onça. O procedimento realizado em um santuário para grandes felinos, a 80 km de Brasília foi fundamental para o animal. Ele ajudará a repovoar regiões da Argentina, onde foram extintos há 70 anos

No detalhe, massa que surgiu na gengiva e foi retirada para biópsia



Sansão, com 24 anos. Exemplar raro de uma espécie que, no máximo, chega à idade de uma década e meia



# Ciência preservando a VIDA SELVAGEM

» DAVI CRUZ

A ciência, em várias frentes, está em constante aprimoramento e contando com interessados em, por exemplo, aprofundar seus conhecimentos em prol da preservação da fauna e flora. Prova disso é que, ontem, um grupo de 15 veterinários — do Brasil e de alguns países da América Latina (Colômbia, Costa Rica e El Salvador) —, da área de odontologia felina, esteve em Goiás para acompanhar um raro tratamento dentário em onças.

O procedimento — em que o **Correio** também esteve presente — foi realizado no Instituto Nex, na cidade de Corumbá, a 80 km de Brasília. A entidade é um santuário dedicado a cuidar e reinsere grandes felinos na natureza, quando possível. Seu nome se origina da abreviação da expressão, em inglês "No Extinction" (sem extinção, em português). Lá a fêmea Ayní foi submetida à intervenção nas presas, uma medida necessária porque ela está em preparo para

ser reintroduzida ao meio ambiente, em uma reserva natural na Argentina.

O animal, segundo seus tratadores, teve um problema na gengiva, aparentemente, decorrente da alimentação. Isso resultou em um aumento de massa na área sobre o canino superior esquerdo. Marcello Roza — dentista veterinário e parceiro do Nex — e sua equipe examinaram a paciente, que foi submetida a radiografias, antes de ser anestesiada e operada. Após a retirada do corpo estranho, que será analisado por biópsia para verificar eventual presença de alguma condição mais grave, como um tumor, foi realizada uma limpeza profunda em toda a arcada dentária. Essa medida foi necessária para não comprometer a saúde da onça a longo prazo.

Roza disse ao **Correio** que o procedimento não era de alto risco e enfatizou ser de suma importância para a qualidade de vida de Ayní. "A saúde oral é fundamental para o bem-estar geral do animal. Infecções bucais podem se espalhar pela corrente

## INSTITUTO NEX

**Endereço:** Fazenda Duas Pontes – BR 70, na altura do km 34 | Corumbá (GO).  
Reservas para visitas pelos **telefones:** (61) 99426-0787 e (61) 99653-5687  
**Instagram:** @nex\_noextinction

sanguínea, afetando órgãos vitais. Essa onça será solta na natureza, e a preservação de sua condição bucal é ainda mais essencial para que possa caçar e sobreviver em seu habitat", explicou.

Alexander Durán, veterinário da Costa Rica, comentou que participar da intervenção cirúrgica "foi uma experiência única. No meu país, sempre me interessei pela preservação dessa espécie e estar aqui, no Nex, foi a realização de um sonho".

A operação em Ayní, segundo seus realizadores, foi relevante porque o bicho ajudará a que sua espécie retome a presença em uma região da América do Sul onde está extinta

há 70 anos. O Nex e o governo argentino têm um acordo que busca repovoar com onças áreas onde elas foram abundantes, mas que acabaram vítimas da expansão agrícola. Até agora, 17 exemplares foram enviados ao país vizinho.

## Santuário

Aberto há 24 anos, o Nex foi fundado por Silvano Gianni e sua esposa Cristina. Eles se sensibilizaram ao encontrar uma onça escondida, em uma caixa, numa propriedade rural. O animal, lembram, estava em condições precárias de saúde. Desde então, sua instituição tem trabalhado para se tornar referência na proteção da vida selvagem e em educação ambiental, recebendo onças em situações de risco e desenvolvendo projetos de reintrodução da espécie a seu habitat natural.

Gianni lembrou que o instituto surgiu num momento em que não havia legislação para a manutenção de espécimes selvagens por entidades privadas. "Nós colaboramos com

o Ibama para estabelecer uma base regulatória para esse propósito", comentou. Sobre a manutenção da entidade, disse que "atualmente, temos parceria com o Ibama e a Secretaria de Meio Ambiente de Goiás, mas o financiamento do santuário vem, principalmente, de nossos recursos pessoais e de doações da sociedade".

Ele enfatizou ser necessário conscientizar as pessoas sobre a importância de preservar o meio ambiente. "Nosso objetivo não é apenas salvar as onças, mas também inspirar a sociedade a respeitar o meio ambiente. Estamos fazendo isso não para nós, mas para as próximas gerações. É um chamado para cuidarmos do planeta antes que seja tarde demais", declarou.

Segundo Gianni, 25 onças, entre pintadas e pardas, estão sob cuidados do santuário, várias sem condições de retornar à natureza devido à idade ou problemas de saúde. Entre elas se destaca Sansão. O animal chegou filhote e é uma raridade por ter 24 anos. Na natureza, esses felinos vivem até 15 anos.